



**ASPECTOS CONSTRUTIVOS**

**1. PREPARO DO SUBLEITO:**

A regularização do subleito será executada conforme os critérios estabelecidos na Especificação de Serviço DNIT 137/2010 - ES - Pavimentação - Regularização do Subleito, que define os procedimentos para escarificação, conformação, compactação e controle de qualidade da superfície de apoio do pavimento.

**2. BASE DE BRITA GRADUADA SIMPLES:**

A camada de base de Brita Graduada Simples (BGS) será executada conforme os critérios técnicos definidos na Especificação de Serviço DER/PR ES-P 05/18 - Pavimentação: Brita Graduada, adotada como referência por sua atualidade e abrangência técnica.

**3. EXECUÇÃO DOS MEIOS-FIOS**

Deverá ser aberta uma vala ao longo dos bordos do subleito preparado, obedecendo rigorosamente ao alinhamento, perfil e dimensões definidos em projeto. O fundo da vala será regularizado e apiloado, realizando-se, se necessário, correções com o próprio material escavado até atingir o nível desejado.

Sobre o fundo devidamente compactado e limpo, deverá ser executada uma base de concreto magro com espessura de 10 cm e resistência mínima de 15 kg/cm<sup>2</sup> (1,5 MPa) aos 28 dias, destinada ao assentamento das guias.

As guias de concreto serão assentadas conforme o alinhamento e cotas de projeto, de modo que o topo coincida com o nível final do pavimento concluído. As juntas entre as peças serão rejuntadas com argamassa de cimento e areia, traço 1:3.

Após o assentamento, o material escavado será repostado e compactado adequadamente nas laterais da vala. Antes do início da pavimentação, deverão ser verificados o alinhamento e o perfil do meio-fio, não sendo admitidos desvios superiores a 5 mm em relação às cotas e alinhamentos de projeto.

**4. ASSENTAMENTO DOS PARALELEPÍPEDOS**

Sobre a base de Brita Graduada Simples (BGS) devidamente compactada e regularizada, será executada uma camada de colchão de areia média lavada, com espessura final de 5 cm, destinada a promover o nivelamento e a acomodação uniforme das peças de paralelepípedo.

O assentamento dos paralelepípedos graníticos será realizado conforme o alinhamento, cotas e seções transversais definidas em projeto, iniciando-se a partir das guias e progredindo em direção ao eixo da via. Serão utilizados cordeis e referências de nível dispostos longitudinal e transversalmente para controle geométrico, garantindo o correto abaloamento e o travamento das peças. O assentamento deverá assegurar o intertravamento das pedras e a uniformidade da superfície, preparando-a para o posterior rejuntamento.

**5. REJUNTAMENTO**

O rejuntamento dos paralelepípedos graníticos será executado logo após o término do assentamento, de forma a garantir a estabilidade e o travamento das peças, evitando deslocamentos ou infiltrações de água.

Será utilizada argamassa de cimento e areia no traço 1:3, conforme especificado em projeto. O material será aplicado de modo a preencher completamente as juntas entre as pedras, assegurando a vedação e o travamento da superfície do pavimento.

A operação deverá acompanhar de perto o assentamento, especialmente em regiões sujeitas a chuvas, evitando danos ou desagregações antes da cura da argamassa. Após o rejuntamento, o pavimento deverá ser mantido protegido e limpo, até o endurecimento completo do material.

**6. COMPACTAÇÃO**

Após a conclusão do rejuntamento dos paralelepípedos, o pavimento será compactado com rolo liso de três rodas ou tipo “tandem”, com peso mínimo de 10 toneladas.

A compactação deverá ser realizada do bordo para o centro da pista, com passadas sobrepostas, até que se obtenha o travamento completo das peças e não haja movimentação perceptível do revestimento.

Eventuais irregularidades ou depressões surgidas durante o processo deverão ser corrigidas imediatamente, mediante reajuste das pedras e do material de assentamento.

Nas áreas onde o rolo não alcançar, a compactação será executada manualmente com soquetes apropriados, garantindo a uniformidade e o acabamento do pavimento.

Dimensões, níveis e coordenadas metros (m)